



A VIVÊNCIA DA FÉ NOS MODOS SER E TER SEGUNDO ERICH FROMM

Josivania Ferreira de Sousa¹

Resumo

Este trabalho busca apresentar um dos aspectos do modo de existência baseado no Ter e no Ser segundo o filósofo alemão Erich Fromm, dando luz ao sentido religioso da fé. Partindo da leitura do livro “Ter ou Ser” do citado autor, será apresentado alguns argumentos que afirma o por quê deve-se aproximar-se do modo Ser e se afasta do modo Ter. É importante enaltecer que diante a sociedade consumista atual, as pessoas estão bem mais próxima do modo Ter, sendo que muitas pessoas pensam ser o único modo de vida possível. Diante disso, elas vão transformando o que deveria ser experiências em algo que possa ser possuído como concreto. Isso acontece nos mais variados aspectos da vida humana, como por exemplo, no amor, na aprendizagem, no conhecer. Na fé não é diferente. Fromm faz a análise da fé nesses dois modos e dar ênfase no modo Ser, como uma alternativa melhor do que o modo Ter e sugere que possamos mudar a atitude em busca do Ser. Em verdade, existe uma grande dificuldade para acontecer esse movimento. Mas, o objetivo desse trabalho se detém apenas em mostrar a diferença dos modos Ter e Ser na questão da fé e mostrar a importância de tentar vivenciar a fé no modo Ser.

Palavras-Chave: Fé. Ser. Ter. Vivência.

INTRODUÇÃO

Diante a sociedade consumista que vivemos, percebemos que existe uma grande investida (intencionalmente ou não) para que tenha uma maior produção de mercadorias, assim, alimentando o sistema econômico capitalista. Tudo é transformável em mercadoria. Os objetos concretos não têm dificuldades de serem transformados em mercadorias. Carro do ano, roupa da moda, jóias caras são exemplos claros de mercadorias. Atualmente, além dos objetos, é notável que tornaram as experiências também em mercadorias.

Observando essa sociedade, fica clara a disposição que a população têm de ir em busca de consumir, de Ter. Isso torna-se objetivo de vida de muitas pessoas.

¹ Estudante de licenciatura em Filosofia pela Universidade do Estado do Rio Grande do Norte. E-mail: josivaniaferreira01@gmail.com



I SEMANA NACIONAL DE
TEOLOGIA, FILOSOFIA E
ESTUDOS DE RELIGIÃO

I COLÓQUIO FILOSÓFICO:
Filosofia e Religião



Religião em Movimento:

Diálogo entre Teologia, Filosofia e Ciências no Século XXI

ST 1: TEOLOGIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

83

As pessoas passam anos estudando, não em busca do conhecimento em si, mas, porque ele precisam daquelas informações para uma determinada prova. Nesse exemplo, o conhecimento virou um objeto que tiro de um lugar (livro, aula, etc) para depositá-lo em outro lugar (avaliação). Aqui não existe uma relação de crescimento de conhecimento e nem do sujeito, pois a relação é apenas de uso.

Percebendo que esse fenômeno estava guiando a grande massa da população de sua época (e é presente ainda hoje), Erich Fromm faz uma análise de duas alternativas de vida, as quais ele chama a alternativa do modo Ser e a do modo Ter². No livro “Ter ou Ser”, Fromm trabalha essa questão, investigado o por que da sociedade atual está direcionada ao modo Ter, o por que isso é um problema e tentar dar uma saída para o modo Ser de vida. O que chama a atenção é um dos aspectos do cotidiano desses modos, no qual é a Fé.

Neste trabalho, será abordado a temática da fé no modo Ser e no modo Ter, buscando ver os problemas que existe no modo Ter e mostrando a alternativa do modo Ser como sendo uma melhor opção. Dessa forma, será apresentado uma pequena definição sobre o que significa fé, em seguida, será mostrada o que são esses dois modos de vida, assim até chegar na relação da fé com esses modos e a defesa da ideia de que devemos nos afastar da dessa fé do Ter e passa para o fé do Ser.

1 O QUE É A FÉ?

Em um certo sentido, todos temos fé. Fé nas pessoas, em instituições, em amizades, em divindades, na pessoa em si mesma. É quase impossível até de imaginar uma vida sem fé. Silveira Bueno em seu minidicionário da língua portuguesa traz o conceito de fé em apenas duas palavras: “Crença; confiança” (BUENO, 2000, p. 350). E esse conceito é bem popular, são as respostas que a

² Ser e Ter utilizado com letra maiúscula no início da palavra refere-se aos modos de existência.



I SEMANA NACIONAL DE
TEOLOGIA, FILOSOFIA E
ESTUDOS DE RELIGIÃO

I COLÓQUIO FILOSÓFICO:
Filosofia e Religião

Religião em Movimento:

Diálogo entre Teologia, Filosofia e Ciências no Século XXI



ST 1: TEOLOGIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

84

maioria das pessoas falam. Mas, essa fé como crença e confiança geralmente é associada a um deus, e no mundo ocidental, ao Deus cristão.

Nas sociedades cristãs, os maiores interessados a fé, ao seu estudo e prática são os religiosos. Muitos passam a vida toda estudando e buscando resposta para a questão sobre o que é a fé. O professor e Padre Aquino Júnior em um de seus livros traz uma boa reflexão sobre o que é a fé numa perspectiva cristã. Ele diz “a fé é um ato de entrega a Deus que envolve todas as dimensões da vida e não pode jamais ser reduzida à sua dimensão intelectual” (AQUINO JÚNIOR, 2018, p 17). Em outras palavras, quando se tem fé, isso se demonstra na também na prática e não só em mero palavreado. A fé é intimamente ligada com a vivência, pois é nesta que é comprovado a existência ao não do ato de fé.

2 O QUE É O MODO SER E TER

O Fromm esclarece bem esses dois conceitos, mas, como nossa sociedade em grande parte vivem no modo Ter, temos uma facilidade maior em entender esse modo. Ele explica isso dizendo que “raramente percebemos prova de um modo ser de existência, e a maioria das pessoas vê o modo ter de existência como o mais natural e até mesmo o único de vida aceitável” (FROMM. 2014, p. 46). Assim, explicar o modo Ter primeiro torna mais simples nossa compreensão.

Quem existe no Ter vive para ter posses, adquirir propriedade. Isso é comum na sociedade aquisitiva. A busca por ter coisas é o objetivo da vida. O sujeito se torna passivo nessa existência. Podemos pensar que ele é ativo no trabalho, quando estuda ou quando se tem fé. Mas, vemos que as pessoas têm muitas ocupações, mas pouca atividade. Quando estão no trabalho, fazem apenas o necessário para ganhar o salário, seu envolvimento é apenas de interesse pelo salário para posteriormente conseguir ter suas posses. Quando estuda, agem como um banco de dados, acumulam conhecimentos para utilizarem quando precisarem. Fica perceptível que essas experiências são transformadas em produtos, objetos



ST 1: TEOLOGIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

que possam ser possuídos e utilizados, é uma propriedade privada do indivíduo. Segundo o Fromm “o modo ter de existência não se estabelece por um processo vivo e criativo entre o sujeito e o objeto; ele transforma em *coisas* tanto o sujeito como o objeto” (FROMM, 2014, p. 88). De modo geral, assim é caracterizado o modo Ter de existência.

No entanto, o modo Ser tem uma postura diferente. Em verdade, não se pode viver sem ter coisas, principalmente nas sociedades atuais. As pessoas têm um nome, tem alguma posse material e de conhecimento. O detalhe da diferença desses modos está em como as pessoas se comporta diante a vida e a essas posses. No modo Ser, existe uma relação mais livre, de criatividade. As pessoas não querem ter simples posses de objetos, mas, as experiências que dele derivam. E como Fromm diz “ser refere-se à experiência, e a experiência humana, em princípio, não é definível” (FROMM, 2014, p. 96). Esse é um dos problemas de se entender o modo Ser, pois a experiência é de certa forma complexa de ser descrita.

Mesmo diante essa dificuldade, ainda pode-se destacar pontos importantes e que possam deixar mais claro o que é o modo Ser existencial. O Fromm destaca 3 pontos básicos que se deve ter em quem vive nesse modo ou deseja viver, são eles a independência, a liberdade e a razão crítica (FROMM, 2014). Esses 3 aspectos são interligados e não podem está separados. Não existe independência sem liberdade e vice-versa e a para ter razão crítica deve existir essas outras. Partindo disso, já podemos vislumbrar uma noção mais clara do comportamento da alternativa do Ser e a diferença do Ter. No Ter não existe independência, pois o indivíduo está preso na luta pelas posses, da mesma forma ele perde a liberdade. E como sem liberdade e sem independência não existe razão crítica, daí começa a alienação do indivíduo. Ele perder-se procurando nas posses dos objetos o que só a experiência de si mesmo e do mundo pode lhe oferecer.

Outro ponto do indivíduo do modo Ser é sobre ser ativo. Ser ativo implica atividade, mas não atividade no sentido de atarefamento, e sim no sentido de relação com algo, onde nessa relação implica “atividade íntima, de emprego criativo



ST 1: TEOLOGIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

dos poderes humanos”(FROMM, 2014, p. 97). Em geral, o sentido do Ser não está em necessidade de posse, mas, na afirmação da vida e da vontade de viver de forma autêntica.

3 A FÉ NOS MODOS TER E SER

Já foi exposto acima uma pequena definição sobre o que é a fé e sobre os modos Ter e Ser de existência, agora vamos fazer a relação da fé com esses modos. A fé do modo Ter, segundo Fromm é “a posse de uma resposta àquilo para o que não se tem qualquer prova racional. Ela consiste de formulações criadas por outros, que se aceita porque se aceita por sujeição a outro – em geral uma burocracia.”(FROMM, 2014, p. 57). Ou seja, a fé no modo Ter é a aceitação de uma fé que não é propriamente do sujeito, mas, lhe é imposta e o sujeito acata tendo apenas que submeter-se a ela.

Essa fé no Ter não implica uma experiência íntima do sujeito com o seu “objeto de fé”³. Essa fé é estéril, ela não é viva. As respostas dessa crença já estão dadas, o sujeito tem apenas que defendê-las e para isso, é capaz até de renunciar de pensar por si mesmo para deixar que outros pensem e decidem por ele. Essa fé “alivia da árdua tarefa de pensar e tomar decisões próprias” (FROMM, 2014, p. 57). A certeza que essa fé traz, é uma certeza de caráter absoluto, contudo, não é o próprio sujeito que afirma isso por sua experiência dele com sua fé, ele afirma isso porque ele aceita a determinada crença e ele tem que professar isso, mesmo que ele ainda não tenha uma relação íntima com o seu objeto de fé.

Como Fromm bem destaca “a fé, no modo ter, é uma muleta para aqueles que querem estar na certeza, aqueles que querem uma resposta para a vida sem ousar procurá-la por si mesmos”(FROMM, 2014, p. 58). Esse tipo de fé pode ser facilmente vendida, pois aqui ela se transforma em um produto de aquisição. Aqui

³ O sentido de “objeto de fé” aqui não é no sentido que eu tenho posse desse objeto, mas, que eu posso ter uma experiência com ele. Por exemplo: Deus.



I SEMANA NACIONAL DE
TEOLOGIA, FILOSOFIA E
ESTUDOS DE RELIGIÃO

I COLÓQUIO FILOSÓFICO:
Filosofia e Religião



Religião em Movimento:

Diálogo entre Teologia, Filosofia e Ciências no Século XXI

ST 1: TEOLOGIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

87

fica bem claro como a fé no modo Ter serve como uma posse para aqueles que estão nessa alternativa.

A fé no modo Ser se difere praticamente em todos os aspectos da fé no modo Ter. Fromm fala que é melhor dizer que “se está na fé em vez de que se tem fé”(FROMM, 2014, p. 58). A relação existente entre o sujeito e seu objeto de fé não é de posse, mas de atitude de fé. O sujeito escolhe acreditar por que já tem uma relação íntima com sua crença. Não depende de terceiros, ele mesmo tem motivos para crer.

A fé do modo Ser também é sinônimo de certeza, mas, essa certeza está no ato de crer do sujeito e não por sujeição a uma instituição. Esse modo de fé é autêntico. Mas, isso não quer dizer que uma fé não possa ser compartilhada em comunidade. Quer dizer que aqui não se depende de uma autoridade para poder crer. A fé no modo Ser não tira a independência, a liberdade e o senso crítico do sujeito, em vez disso, ela a alimenta, dá vida. Essa fé não pode ser um produto, por que ela se prova na experiência do sujeito com a crença, sem intermediações.

Um bom exemplo para esclarecer esse conceito de fé no modo Ser é dado pelo Padre Fábio de Melo no livro “crer ou não crer” quando ele fala que “procuro saber onde essa fé está encarnada, se está gerando uma atitude, um jeito de ser. O meu crescimento é sempre comunitário. Depois do rito, a vida.” (MELO; KARNAL, 2017, p. 74). Esse exemplo mostra a preocupação e o interesse do Pe. Fábio para a vivenciar de um fé autêntica, um fé no modo Ser.

CONCLUSÃO

Em verdade, a fé no modo Ter, em certos pontos pode ser considerada uma falsa crença. Além de ter esse caráter ilusório, ele tira totalmente as chances de se vivenciar uma fé autêntica, que seria a fé do modo Ser. É a partir da sociedade aquisitiva que surge o modo Ter. Esse modo de fé não dá vida, nem liberdade nem senso crítico. Ele apenas aprisiona o sujeito em uma bolha de verdades absolutas. A



I SEMANA NACIONAL DE
TEOLOGIA, FILOSOFIA E
ESTUDOS DE RELIGIÃO

I COLÓQUIO FILOSÓFICO:
Filosofia e Religião



Religião em Movimento:

Diálogo entre Teologia, Filosofia e Ciências no Século XXI

ST 1: TEOLOGIA, FILOSOFIA E EDUCAÇÃO

88

fé no modo Ser é libertadora. Ela dá vida, criatividade, independência, pensamento crítico e faz o sujeito crescer em fé e em pessoa. Assim é a verdadeira fé e por isso deve-se buscar a fé do modo Ser de existência.

REFERÊNCIAS

AQUINO JÚNIOR, Francisco De. **Teologia e filosofia: problemas de fronteira**. São Paulo: Paulinas, 2018.

BUENO, Silveira. **Minidicionário da língua portuguesa**. São Paulo: FTD, 2000.

FROMM, Erich. **Ter ou Ser?**. 4. ed. Rio de Janeiro: LTC, 2014.

MELO, Fábio de; KARNAL, Leandro. **Crer ou não crer: uma conversa sem rodeios entre um historiador ateu e um padre católico**. São Paulo: Planeta, 2017.